

**MAYUMI SOUZA LIMA E A UNIDADE SÃO MIGUEL:  
A HERANÇA FEMININA DA BRASÍLIA DOS ANOS 1960**

Maribel Aliaga Fuentes<sup>1</sup>  
Luiza Dias Coelho<sup>2</sup>  
Mayara Tabosa<sup>3</sup>

131

## RESUMO

A construção da Universidade de Brasília corre paralela à construção da cidade. E como ponto de partida três cursos começam a funcionar em 1962, o de Arquitetura e Urbanismo foi um deles. Entre seus quadros, além de nomes conhecidos como Niemeyer e Lelé, temos a passagem de vários recém-formados, buscando a carreira docente no curso de Mestrado oferecido pelo Centro de Estudos e Planejamento Arquitetônico e Urbanístico/CEPLAN. Mayumi Watanabe Souza Lima, arquiteta formada pela FAUUSP, é uma delas. Sua dissertação “Aspectos da Habitação Urbana” resultou além do trabalho teórico, em um projeto-modelo de edifícios para a superquadra, que no início dos anos 1960 questiona o modelo urbano de Brasília. As torres da Unidade de Vizinhança São Miguel, configuram uma proposta de caráter inovador na concepção do projeto, na proposição construtiva e na forma do edifício, que destoa das propostas em lâmina. Seu projeto tem uma significância cultural pouco (ou des)conhecida, que atribui valores desde à origem ao potencial interpretativo dos edifícios “torre”. Representa um marco na cidade pela sua forma, e por ser o primeiro projeto de edifício com autoria feminina executado no Plano Piloto. Dessa forma, conhecer a trajetória que trouxe Mayumi para Brasília e o contexto sociocultural que possibilitaram a existência e construção da Unidade Vizinhança São Miguel, são aspectos chaves para compreender o valor e relevância dessas edificações para a história da arquitetura e urbanismo brasileiro e nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasília (UnB). Arquitetas Modernas. Mayumi Watanabe. Significância Cultural.

## ABSTRACT

The construction of the University of Brasilia runs parallel to the construction of the city. And as a starting point three courses begin to work in 1962, architecture and urbanism was one of them. Among his paintings, in addition to names known as Niemeyer and Lelé, we have the passage of several recent graduates, seeking the teaching career in the Master's course offered by the Center for Studies and Architectural and Urban Planning /CEPLAN. Mayumi Watanabe Souza Lima, an architect graduated from FAUUSP, is one of them. His dissertation "Aspects of Urban Housing" resulted in addition to theoretical work, in a model project of buildings for the

<sup>1</sup> Doutora em Teoria, História e Crítica em Arquitetura no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, arqmarialiaga@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Teoria, História e Crítica em Arquitetura no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, lu.dias.coelho@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda em Patrimônio e Preservação no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, mayaratabosa@gmail.com

Super Quadra, which in the early 1960s questions the urban model of Brasília. The towers of the São Miguel Neighborhood Unit configure an innovative proposal in the design of the project, in the constructive proposition and in the shape of the building, which differs from the proposals in blade. Its project has a little cultural significance or (dis)known, which assigns values from the origin to the interpretative potential of the "tower" buildings. It represents a landmark in the city for its form, and for being the first female-authored building project executed in the Pilot Plan. Thus, knowing the trajectory that brought Mayumi to Brasília and the socio-cultural context that enabled the existence and construction of the Neighborhood Unit São Miguel, are key aspects to understand the value and relevance of these buildings for the history of Brazilian and national architecture and urbanism.

**KEYWORDS:** Brasília, UnB, Modern Women Architects, Mayumi Watanabe, Cultural Significance

## 1. MAYUMI E BRASÍLIA

Mayumi Watanabe tem a sua trajetória pós Brasília bem documentada, já a recém egressa Mayumi que vem para Brasília no início dos anos 1960, com Sérgio Souza Lima seu sócio e marido, viver o sonho coletivo de criar uma nova Universidade é pouco conhecida. Principalmente, a sua dissertação de mestrado que resultou em um conjunto de edifícios singulares no plano piloto. Este artigo, tendo a dissertação de Mayumi como fonte, se propõe a elucidar como a arquiteta enfrentou o desafio de transformar uma discussão teórica e crítica em relação à construção da cidade, em uma proposição projetual. Também, buscamos apresentar como esse trabalho indícios sobre a importância patrimonial da obra para Brasília, considerando os valores de significância cultural na Vila São Miguel.

Mayumi nasceu em 5 de dezembro de 1934 em Tóquio, sendo a caçula do casal Minoru e Yuri Watanabe, ele jornalista e ela integrante de companhia de teatro. Eles participavam ativamente de discussões políticas, o que dificultou a sua permanência no Japão. Embarcaram para o Brasil no *La Plata Maru*, o último navio Japão-Brasil de imigrantes, em 1938 (BUIIONI, 2009).

Nos primeiros anos no Brasil, a família se instalou em fazendas em Lins e Guaratinguetá, interior de São Paulo, onde Mayumi teve o primeiro contato com a

realidade das escolas rurais brasileiras, que ficavam longe das residências dos estudantes demandando longos percursos diários de caminhada. Segundo entrevistas realizadas por Buitoni, colegas arquitetos relacionam esse fato da infância de Mayumi com a posterior preocupação com a localização e acessibilidade das escolas em seus trabalhos de arquitetura escolar.

Em 1940, a família vai para a cidade de São Paulo e, em 1956 ela se naturalizou brasileira, mesmo ano de ingresso no curso de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Durante sua graduação, ela conhece Sérgio Souza Lima, colega de curso, que veio a ser seu companheiro de profissão, vida e militância política durante toda a sua vida.

A trajetória profissional de Mayumi Watanabe de Souza Lima foi influenciada por alguns aspectos-chaves de sua origem e criação. Durante mais de 30 anos de atuação como arquiteta e urbanista, fica evidente seu engajamento com a transformação social através da arquitetura e do planejamento urbano. Levando em consideração as vivências pessoais, de mulher e imigrante, Mayumi incorpora em seus trabalhos um olhar empático e coletivo, atuando diversas vezes em equipe e principalmente com o seu marido Sérgio.

**Figura 1:** Mayumi Watanabe, desenhando<sup>4</sup>



Fonte: <https://www.arquivo.arq.br/>

<sup>4</sup> Disponível em <<https://www.arquivo.arq.br/mayumi-watanabe-de-souza-lima>>. Acesso em 05 de dezembro de 2019.

Em 15 de dezembro de 1961, o presidente João Goulart assina a lei nº 3998, que sanciona a criação da Universidade de Brasília – UnB. As atividades foram iniciadas com três cursos-tronco: **Arquitetura e Urbanismo** nos primeiros dois anos do curso, os alunos estudavam no Instituto Central de Artes (ICA); **Letras Brasileiras**, que geraria o Instituto Central de Letras (ICL); **Direito, Administração e Economia** que geraria o Instituto Central de Ciências Humanas (ICH). Os cursos iniciais seriam a origem dos três institutos. O modelo de universidade foi um marco para o ensino superior brasileiro em sua busca por excelência, integração e transformação nacional através das atividades universitárias e da nova capital.

Essa forma de pensar o Brasil como sujeito que levava a uma necessária integração com a realidade nacional, vai caracterizar a ação da Universidade de Brasília que, fugindo obviamente à importação de modelos alienados, busca um saber autêntico, por isso comprometido. Sua preocupação não era, assim, a de formar bacharéis verbosos, nem a de formar técnicos tecnicistas. Inserindo-se cada vez mais na realidade nacional, sua preocupação era contribuir para a transformação da realidade, à base de uma verdadeira compreensão de seu processo (FREIRE, 2008, p. 107).

É nesse contexto de inovação e transformação que Mayumi e Sérgio Souza Lima se mudam para Brasília em 1963 e se estabelecem como instrutores, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas dissertações. Assim como os outros mestrandos, atuam como arquitetos no Centro de Estudos de Planejamento Arquitetônico e Urbanístico - CEPLAN.

A criação e consolidação da UnB, possui também um importante papel no estabelecimento da recém-inaugurada capital federal: o de absorver as demandas locais e regionais, bem como o de formar mão de obra especializada para a Capital e para o centro do país. Com uma população de aproximadamente 140.000 habitantes e somente 24 arquitetos e urbanistas em 1960, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP, UnB e o CEPLAN, são os principais fomentadores de projetos arquitetônicos e urbanísticos para Brasília e entorno, contando com profissionais formados de todo o mundo, nesse processo de consolidação da cidade.

A necessidade de profissionais capacitados e dispostos a permanecer em Brasília causa um fenômeno semelhante à evasão masculina dos EUA devido à 2ª Guerra Mundial, no qual as profissionais femininas ocuparam cargos que antes lhe eram negados, com destaque as profissões vistas como masculinas, na época, onde a participação feminina é quase inexistente, e algumas mulheres que se destacavam nessas áreas eram vistas como homens honorários – tão boas quanto os homens.

Brasília nos 1960 era um o lugar de oportunidades, onde tudo estava por fazer. Nesse contexto a participação feminina qualificada ganha destaque e liberdade para exercer sua profissão, assim como as mulheres Eólias de Virginia Woolf:

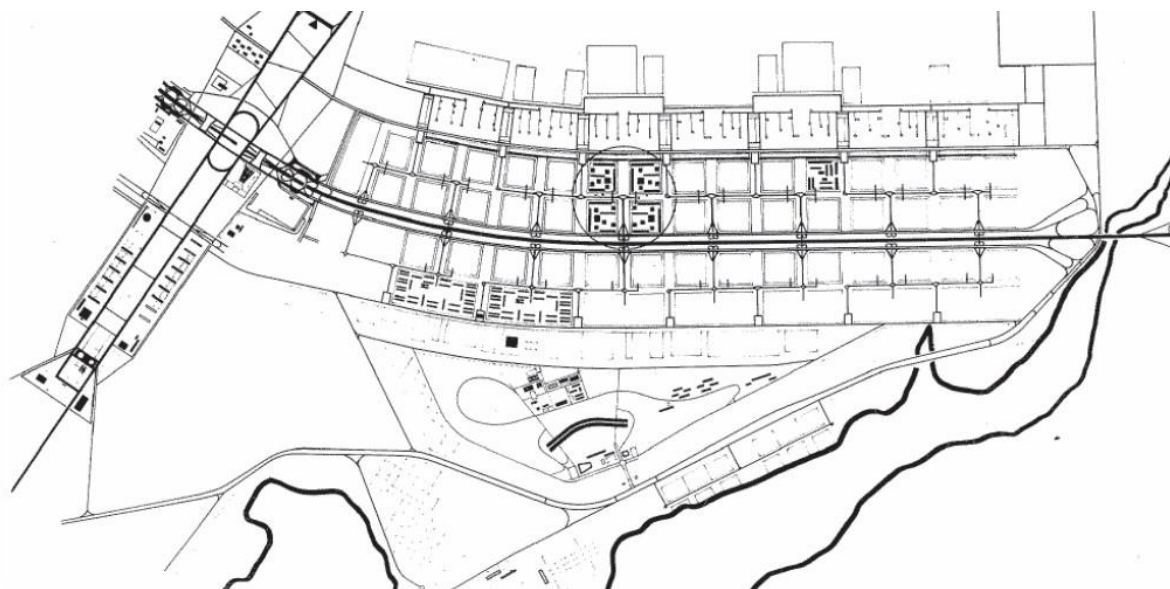
Várias circunstâncias contribuíram para ajudar o desenvolvimento da poesia lírica em Lesbos. Os costumes dos eólios permitiam maior liberdade social e doméstica do que o usual na Grécia. As mulheres eólias não ficavam confinadas ao harém como as jônias, nem submetidas à disciplina rigorosa dos espartanos. Misturando-se livremente com a sociedade masculina, eram altamente educadas e acostumadas a expressar seus sentimentos a um grau desconhecido em qualquer outro momento da história – e na verdade até hoje (WOOLF, 2016, p. 47).

É diante deste cenário, que se tornou possível o desenvolvimento e execução do projeto da Unidade de Vizinhança São Miguel, de autoria feminina. Diferente formal<sup>5</sup> e construtivamente do que estava sendo feito até então, e atendendo a uma demanda residencial da cidade que se expandia. O início da construção do projeto da Mayumi ocorreu em 1965, e até então poucas edificações tinham sido construídas na asa norte, como é possível verificar na imagem:

---

<sup>5</sup> “Em uma leitura atenta das plantas definitivas para as superquadras, é possível reconhecer a predominância absoluta da forma retangular nas projeções nas superquadras do Plano Piloto de Brasília, ou seja, a lâmina horizontal, com 96,04%. Contudo, esta forma foi utilizada com algumas pequenas variações, dependendo da época e da localização da superquadra” (MACHADO, 2007, p. 94).

**Figura 2:** Croqui com a ocupação da Asa Norte no início dos anos 1960



**Fonte:** Aspectos da habitação urbana: Projeto da habitação coletiva para a unidade de vizinhança São Miguel. [n.p]

A parte Sul do Plano Piloto, estava sendo construída desde o final dos anos 1950, principalmente, pelos os institutos de aposentadoria e pensões. Além de Oscar Niemeyer, outros nomes de arquitetos aparecem nas pesquisas de Marcílio e Gorovitz no Livro “A Invenção da Superquadra”, todos masculinos. Depois de Mayumi outro nome feminino vai aparecer somente em 1977, é o da arquiteta Eliana K Porto.

## 2. A UNIDADE DE HABITAÇÃO SÃO MIGUEL

A dissertação de Mayumi Watanabe, intitulada “Aspectos da habitação urbana: Projeto da habitação coletiva para a unidade de vizinhança São Miguel” foi orientada por João Filgueiras Lima e se desenvolveu entre 1963 e 1965 no programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UnB, na época ligado ao CEPLAN. Sua pesquisa divide-se em três partes e é o trabalho teórico que dá suporte ao projeto dos edifícios residenciais: a primeira parte aborda a cidade sob o ponto de vista histórico e político desde as origens da expansão mercantilista na Europa até a sua

contemporaneidade e na segunda, a mesma lógica é mantida para os estudos relacionados ao Brasil. A terceira traz o assunto para defesa da ocupação do Centro-Oeste e conseqüentemente a criação de Brasília, discutindo seu planejamento e ocupação. Por fim, Mayumi finaliza com sua proposta de habitação para a Unidade de Vizinhança São Miguel.

Para a construção da sua pesquisa, estabelece um processo histórico que ajuda a entender a cidade e a habitação popular desde a revolução industrial, chamada por ela de capitalismo industrial, até a dissolução dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM). Com a dissolução dos congressos, lembra a autora, o urbanismo europeu se vê no impasse: se por um lado o problema do urbanismo passa a ser entendido como um dos aspectos do planejamento regional, por outro, a industrialização da construção, a pré-fabricação, surge como instrumento técnico capaz de resolver, os termos do planejamento, a questão do déficit habitacional. Discute a ocupação do território brasileiro, para posteriormente tratar das arquiteturas e seus partidos. Faz uma consideração aos modos construtivos tradicionais, como o pau a pique, os telhados, os beirais, as calhas e associa os métodos tradicionais a sociedade colonial do Império e cita Lucio Costa para descrever as condições de trabalho.

A máquina brasileira de morar, ao tempo da Colônia e do Império, dependia dessa mistura de coisas, de bicho e de gente, que era o escravo [...] era ele que fazia a casa funcionar: havia negro para tudo - desde os negrinhos sempre a mão para os recados, até a negra velha, babá. O negro era esgoto; era água corrente no quarto, quente e fria; era o interruptor de luz e botão de campainha; o negro tapava goteira e subia vidraça pesada; era lavador automático, abanava que nem ventilador. (COSTA apud LIMA, 1965, p. 20).

Descreve a economia do Brasil desde o descobrimento, passando pelo período colonial e pelo processo de industrialização cafeeira, fazendo uma leitura de Caio Prado Júnior sobre a abertura dos portos ao livre comércio e a interferência disso na economia artesanal que se reflete também na arquitetura. A autora também lembra que a indústria cafeeira amplia o mercado interno e transfere as atividades para a indústria e o comércio. Com isso, as cidades crescem em extensão, ampliando suas

áreas periféricas com mansões ou casas operárias. Essas transformações também se refletem no campo cultural. Usa as análises de Nestor Goulart para mostrar que o processo de urbanização não acompanhou o crescimento das cidades, e que a arquitetura vertical se apropria do lote da mesma forma que as casas tradicionais. Também critica a destinação dessas novas habitações para uma classe média e abastada que procura imitar um estilo de vida americano e que, apesar de coletivas, ainda conservam características de habitação individual.

Para ela, mesmo com toda a relevância dessas obras, elas ainda representam soluções isoladas e que atingem uma estreita faixa social, deixando a habitação para a especulação imobiliária. Cita as afirmações de Lucio Costa sobre o descompasso das questões sociais aos avanços técnicos. Resgata um trabalho de Jorge Neves na Jornada Nacional de Habitação mostrando que ele avança no questionamento e mostra com mais clareza os fatores que influenciam o déficit habitacional, como, por exemplo, o sistema de propriedade urbana, os investimentos privados nas questões imobiliárias, os problemas do crescimento urbano, o surgimento de urbanizações de iniciativa privada, a regionalização das indústrias de construção e materiais e os processos de financiamento da construção.

Relembra também a tese apresentada pela delegação brasileira em Havana no VII Congresso da UIA (União Internacional de Arquitetos) em 1963, em relação ao tema da habitação, sobre o qual os arquitetos brasileiros colocaram dois problemas, que segundo eles precisam de solução simultânea: o primeiro seria a construção de milhares de moradias e o segundo, a inserção destas em um contexto urbano organizado. Quanto ao problema da construção em larga escala, identifica que a indústria da construção não estaria preparada para implementar tamanha empreitada. Avalia que apenas com o auxílio governamental isso seria possível. Assim, diz a autora, processos como a “pré-fabricação receberiam benefícios de empréstimos e prioridades na obtenção de materiais e maquinarias, ao mesmo tempo em que se estimularia a pesquisa de novos métodos e sistemas construtivos” (LIMA, 1965, p. 28).

Concentra seu olhar em Brasília e ressalta a importância do conceito de ocupação do solo da superquadra, lembrando que somente esta solução não basta para tornar a sociedade mais justa. Ressalta também a importância da capital para o processo de



desenvolvimento da indústria nacional de construção. Especificamente para a habitação, o Plano Piloto, possibilitaria aplicar o que ela chama de conceito correto de habitação coletiva. Por fim, aponta as “dificuldades provenientes de uma rede viária precária, a escassez de técnicos e mão de obra especializada, encontra uma indústria de construção instável e desaparelhada, que leva os arquitetos a optar, ainda na Nova Capital, pelos velhos processos construtivos” (LIMA, 1965, p. 48).

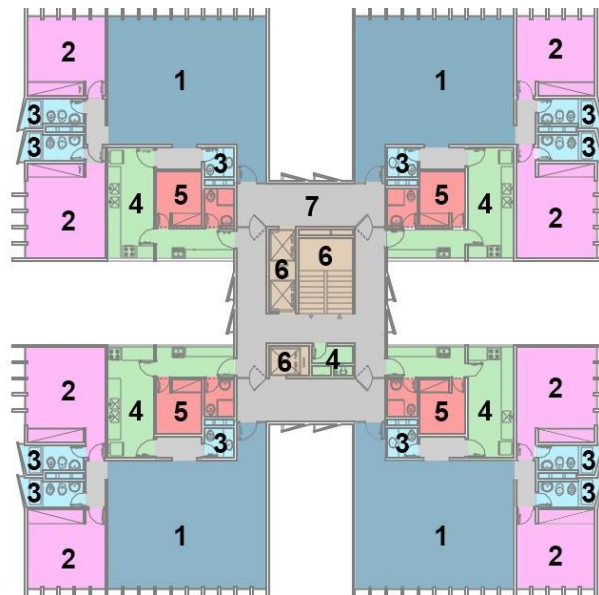
A localização, numa parte pouco desenvolvida da cidade, aliada às condições favoráveis oferecidas pelas entidades envolvidas, possibilitou o planejamento global de toda a área de vizinhança, incluindo urbanização, paisagismo, habitações e unidades complementares. Por outro lado, seguindo as diretrizes traçadas pelo CEPLAN, previu-se a construção de uma usina de pré-moldarem, no setor industrial do plano piloto, o que permitiu ao projeto atender ao fator tempo e acabamento uniforme, contribuindo ainda para o desenvolvimento dos processos industriais de construção. Desta forma, a memória, que então apresentamos, afirma a solução urbanística arquiteto Fernando Lopes Burmeister, libera o terreno para a utilização dos blocos longos que definem amplos espaços e valorizam um elemento novo: torres, com apartamentos que se contrapõem pelas áreas de serviço. (LIMA, 1965, p. 50–51)

**Figura 3:** Detalhe das cozinhas e áreas de serviço.



140

**Figura 4:** Planta dos pavimentos tipo A.



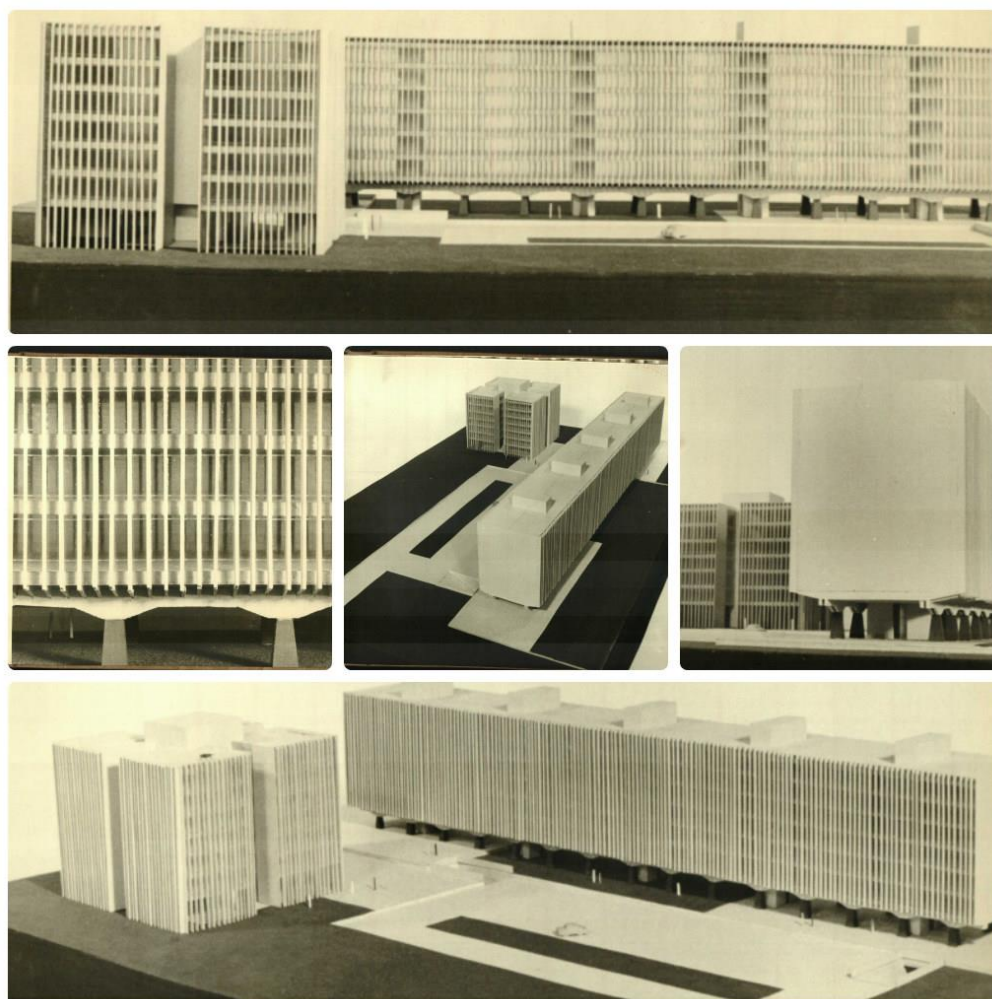
**LEGENDA:**

1 - Sala de estar/jantar; 2 - quarto; 3 - BWC/lavabo; 4 - cozinha/serviço; 5 - quarto e banheiro de empregada; 6 - circulação vertical; 7 - corredor.

**Fonte:** as autoras (2019)

**Fonte:** LIMA, 1965. Editado pelas autoras.

Figura 5: Fotos da Maquete.



Fonte: LIMA, 1965. Editado pelas autoras.

### 3. SIGNIFICÂNCIA CULTURAL

A significância define os significados e valores de um item ou coleção por meio de pesquisa e análise, e por avaliação em relação a um conjunto padrão de critérios (RUSSELL; WINKWORTH, 2009, p. 10) que permitem delinear a importância do bem para pessoas ou comunidades de gerações passadas, presentes e futuras. Como suporte de memória grava, para o futuro, a avaliação cultural que uma comunidade

realizou de um bem patrimonial e, como orientação para a ação de conservação, especifica as características do bem para as quais a comunidade atribuiu valor cultural, e que devem ser mantidas ao longo do tempo (ZANCHETI; HIDAKA, 2014).

Não pretendemos no presente artigo desenvolver a declaração de significância das torres da Vila São Miguel, tendo em vista seu caráter colaborativo e complexo, no que diz respeito à análise de todas as fontes e pesquisas disponíveis sobre a obra, para elaborar um documento consistente. Mas buscamos expor, através do olhar profissional, valores da obra que expressam sua significância cultural.

Os valores primários, debatidos desde Alois Riegl (2014) à Carta de Burra (1999), foram divididos por Chris Caple em três grandes grupos: valores documentais, valores simbólicos e os valores instrumentais; dentro dos quais se distribuem os valores de antiguidade, histórico, artístico, científico/conhecimento, social ou espiritual, os quais são definidos por Russell e Winkworth (2009) como desdobramentos dos valores primários, que avaliam o nível de significância do bem através das seguintes categorias:

### 3.1 Origem e autoria: o CEPLAN como centro de pesquisa e pós-graduação

Devido à demanda de construção das edificações do Campus, o Conselho Diretor da Universidade de Brasília, determinou, em 1962, a criação de um Centro de Estudos e Planejamento Arquitetônico e Urbanístico - hoje chamado de Centro de Planejamento Oscar Niemeyer, nome do primeiro coordenador geral do CEPLAN, que contou também com o arquiteto Lucio Costa e o engenheiro pernambucano Joaquim Cardozo – amigo pessoal e parceiro profissional de Niemeyer – como consultores do Coordenador Geral no planejamento urbano e em cálculo e instalações, respectivamente. (ALIAGA FUENTES, 2017).

O CEPLAN recebia esse nome como forma de enfatizar seu caráter de pesquisa, uma vez que além de desenvolver os projetos destinados ao campus universitário,

subsidiava a atuação profissional dos alunos da FAU-UnB: lá se desenvolvia o programa de pós-graduação FAU, coordenado pelo arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé, e ofertava estágio para os alunos da graduação. Foi dentro desse contexto “político-pedagógico”, portanto, que se concebeu o projeto da Unidade de Vizinhança São Miguel.

Mayumi compôs então o quadro de primeiros mestrandos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e também do corpo docente da instituição. Juntamente com seus colegas Afonso Leiva, Geraldo Santana, Márcia Batista, Geraldo Batista e Fernando Lopes, desenvolveu o projeto para as superquadras SQN 107, 108, 307 e 308, cujo valor de origem e autoria é expressado pela ligação da obra à atuação do CEPLAN, da pós-graduação em arquitetura e da criação da Universidade de Brasília, importante gente na formação da cidade e na consolidação desta como capital federal do país.

### 3.2 Raridade e representatividade

A categoria de raridade e representatividade está fortemente ligada à origem da Unidade de Vizinhança. As torres de Mayumi, que foram a única parte do projeto das superquadras a ser construída – resistem aos percalços de sua construção e ao tempo – são o resultado de um debate sobre o problema da habitação urbana no Brasil expressado através de princípios fortes da arquitetura moderna: a pureza dos materiais construtivos (concreto, ferro e vidro); a planta livre, proporcionada pela estrutura que circunda a edificação; a releitura dos pilotis que cria um espaço de “refúgio” do meio urbano, com jardins em um lugar reservado à meia luz que muito se difere dos outros pilotis encontrados em Brasília; e a integração com as artes plásticas – que fica a cargo de Athos Bulcão e seus azulejos que são um importante marco artístico da cidade.

É importante ressaltar que as torres de Mayumi, cujo ideal moderno se sobressai na paisagem urbana, além de serem os primeiros exemplares frutos da formação

acadêmica da UnB, demonstram a alta qualidade da atuação feminina na arquitetura moderna brasileira, ameaçada pela desinformação e falta de reconhecimento de sua importância na construção da arquitetura nacional.

### 3.3 Completude

144

Como afirmamos anteriormente, não é nosso propósito realizar uma declaração de significância ou determinar o nível de significância da edificação nesse estágio da pesquisa, e o critério de completude é um dos mais delicados, posto que nos exemplares da arquitetura moderna as modificações que podem ocorrer ao longo do tempo, para se adequar a necessidades dos usuários, são facilmente “camufladas” no projeto original devido a semelhança dos materiais usados atualmente na construção civil, o que exige – assim como a identificação dos demais valores – uma análise detalhada e documental sobre a obra.

Entretanto, à primeira vista é notório que algumas modificações foram realizadas: a fixação de condensadores de ar condicionado de forma desorganizada e sem planejamento, substituição de esquadrias na cozinha e área de serviço por novas com estrutura, cor e sistema de fechamento diferentes das originais, aplicação de forro de gesso na área sob pilotis, concretagem dos espaços destinados a jardim e substituição do piso da área externa de uma das edificações (bloco G) e encanamento aparente em diferentes partes dos edifícios.

Ainda assim, é possível compreender a edificação como um todo, uma vez que não foram feitas mudanças na volumetria, no material original - com exceção de algumas esquadrias - nos painéis de azulejos originais ou nos demais acabamentos.

### 3.4 Potencial Interpretativo

Nos anos 1960, década em que o projeto foi concebido e executado, a Asa Norte era praticamente inabitada: a avenida W3 norte, uma das principais do plano piloto, não era sequer pavimentada, enquanto a W3 Sul já era amplamente ocupada e movimentada. Esse cenário mostra que o processo de consolidação de Brasília ainda dava seus primeiros passos, e as edificações de Mayumi trazem marcas desse processo.

Os prédios haviam sido projetados para serem executados com concreto pré-fabricado, como especifica a arquiteta em sua dissertação: “previu-se a construção de uma usina de pré-moldagem, no setor industrial do plano piloto, o que permitiu ao projeto atender ao fator tempo e acabamento uniforme, contribuindo ainda para o desenvolvimento dos processos industriais de construção”. (LIMA, 1965, p. 50).

Todavia, visto as dificuldades de construir uma usina de pré-fabricação em Brasília naquela época, uma vez que a única construtora da cidade que teria capacidade de executar a estrutura perdeu a licitação, a edificação sofreu ajustes para adequar-se ao concreto pré-moldado. Outro momento importante cruza a história das torres de Mayumi, e é provavelmente o mais marcante deles, a intervenção militar de 1964:

O tamanho da Universidade, bem como a proximidade entre todos, fez com que os acontecimentos que antecederam ao golpe militar, levassem a uma constante inquietação com os rumos da tão sonhada UnB. Cortes nos recursos, demissões e por último, prisões formaram a sequência de eventos que culminaram com a demissão coletiva (ALIAGA FUENTES, 2017, p. 86).

A demissão coletiva de 223 professores da instituição se deu em outubro de 1965 e dentre eles estavam Mayumi, Sérgio Souza Lima e todos os demais arquitetos do CEPLAN. Na tentativa de dar prosseguimento às obras da Unidade de Vizinhança São Miguel, iniciadas em abril no mesmo ano, Sérgio encabeçou as obras dos edifícios torre com uma equipe que incluía também Mayumi e Ernesto Walter, responsável pelo cálculo estrutural, resultando na construção dos blocos F, G e I (figura 6), mas sem conseguir que fosse executado o projeto completo proposto pelo CEPLAN.

**Figura 6:** Localização dos blocos G, F e I da SQN 107.

146



**Fonte:** Google Earth, 2019. Editado pelas autoras.

Como dito anteriormente, o edifício tipo lâmina (bloco H) teve a obra conduzida por outro arquiteto, com outra proposta, mas seguindo a implantação do projeto original. Assim findou a construção do projeto acadêmico idealizado pelos primeiros mestrandos da FAU-UnB, que segue documentando sua história por mais de 50 anos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Mayumi e Sérgio, seguiram o conselho de João Batista Vilanova Artigas, se mudaram para Brasília para realizar uma pesquisa de mestrado na UnB. “Naquele momento, a USP ainda não dispunha de um curso de pós graduação, e o indicado por ele estava a cargo do CEPLAN.” (CARVALHO e SILVA, 2017, p.87). A passagem da arquiteta pela cidade é curta, porém muito expressiva como é possível perceber na sua arquitetura para os edifícios a São Miguel. Apesar da proposta inicial, com peças pré-fabricadas não ir adiante e os edifícios terem como processo construtivo o moldado *in loco*, a experiência da pré-fabricação vivenciada no CEPLAN irá acompanhar a trajetória futura de Mayumi.

**Figura 7:** Mayumi Watanabe de Souza Lima<sup>6</sup>



**Fonte:** <https://www.arquivo.arq.br/>

É importante ressaltar também que o reconhecimento da atuação feminina no modernismo brasileiro é, sem dúvida, um dos objetivos dessa pesquisa. Não há, até a data da redação deste artigo, qualquer obra de autoria exclusivamente feminina

<sup>6</sup> Disponível em <<https://www.arquivo.arq.br/mayumi-watanabe-de-souza-lima>>. Acesso em 05 de dezembro de 2019.

tombada no Distrito Federal e poucas são as protegidas legalmente em âmbito nacional. Tal fato não se dá, entretanto, pela falta de valor cultural na produção feminina, mas pela falta de reconhecimento de uma parcela relevante da contribuição dessas profissionais à nossa arquitetura, a exemplo do objeto de estudo deste artigo.

Ainda que seja uma edificação não tombada e sem respaldo protetivo dos órgãos patrimoniais, o conjunto dos edifícios torre de Mayumi carregam importantes marcas históricas, políticas e sociais de seu tempo. Analisar a obra a partir dos valores patrimoniais nos permite ver sua materialidade e técnicas, uso, forma e configuração, bem como outros atributos do conjunto edificado, como testemunhas dos ideais modernos que teceram a arquitetura do século XX, materializados na concepção e consolidação de Brasília. Ressaltamos a importância patrimonial das edificações, que pode ser debatida dentro de todos os valores propostos por Russel e Winkworth (2009) e o leque de informações ainda ocultas ou pouco sabidas sobre Mayumi e sua obra, que assim como diversas outras arquitetas (e arquitetos), deram significativas contribuições para a arquitetura brasileira que seguem ameaçadas pelo esquecimento (JOKILEHTO, 2011).

## REFERÊNCIAS

ALIAGA FUENTES, A. **Os primeiros mestrados da FAU-UnB: de um passado que não se construiu.** Brasília: Universidade de Brasília, 12 set. 2017.

BUITONI, C. S. **Mayumi Watanabe Souza Lima: a construção do espaço para a educação.** São Paulo, SP, Brasil: Universidade de São Paulo, 2009.

CARVALHO E SILVA, J. M. **Arquitetura e Política.** São Paulo: Editora Monolito, 2017.

FERREIRA, M.; GOROVITZ, M. **A invenção da Superquadra: o conceito da unidade de vizinhança em Brasília.** Brasília: IPHAN-DF, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

JOKILEHTO, J. **A history of architectural conservation.** Repr ed. London: Routledge, 2011.

LIMA, M. W. DE S. **Aspectos da habitação urbana: Projeto da habitação coletiva para a unidade de vizinhança São Miguel.** Brasília: Universidade de Brasília, 1965.

RIEGL, A.; **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e sua origem.** 1. ed ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RUSSELL, R.; WINKWORTH, K. **Significance 2.0**: a guide to assessing the significance of collections. 2. ed ed. Rundle Mall: Collections Council of Australia, 2009.

WOOLF, V. **Profissões para mulheres e outros artigos feministas**. Tradução Denise Guimarães Bottmann. Porto Alegre: L&PM Editores, 2016.

150

ZANCHETI, S. M.; HIDAKA, L. T. F. **Declaração de significância de exemplares da Arquitetura Moderna**. Centro de Estudos da Conservação Integrada, v. 57, 2014.